



RODA DE CONVERSA NO PRÉ-NATAL

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA E SOUZA; DANIELLE BARRETO DE ALMEIDA;
AUDRICLEA VIANA FROTA

Introdução: A gravidez é um evento biologicamente natural, porém, não deixa de ser especial e gerar expectativas na vida da mulher, do parceiro e da família. Compreender as alterações que ocorrem desde o momento da descoberta da gravidez coopera para um processo de aceitação do novo modelo que surge na vida da mulher. O pré-natal compreende um conjunto de saberes, conhecimentos técnico-científicos e procedimentos com a finalidade de orientar, acompanhar, dar suporte emocional, prever os riscos, interferir para quebrar a cadeia de intercorrências que a gestante está exposta no período gravídico-puerperal. É durante o pré-natal, que um espaço de educação em saúde deve ser criado, a fim de possibilitar o preparo da mulher para viver a gestação.

Objetivos: Promover a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal; Esclarecer as dúvidas inerentes à gestação, ao parto e puerpério; Facilitar a troca de experiências e democratização do conhecimento; Prevenir complicações no ciclo gravídico-puerperal.

Relato de caso: A forma como acontece o acolhimento a gestante na primeira consulta do pré-natal influencia no seu retorno à unidade de saúde, dar continuidade ao acompanhamento, bem como despertar o interesse da gestante em participar das atividades educativas que acontecem na unidade de saúde. **Discussão:** Essa prática de acompanhamento pré-natal na atenção básica colaborou para perceber que grande número de mulheres que fazem acompanhamento pré-natal necessita de orientações fora da consulta de enfermagem, tornando-se necessário a realização de rodas de conversa com o grupo de gestantes para esclarecer as dúvidas inerentes ao período gravídico-puerperal para desmistificar, esclarecer e responder a inquietude e dúvidas que rodeiam a grande maioria das mulheres e suas famílias. Os primeiros encontros aconteceram de forma tímida e nenhum acompanhante. **Conclusão:** Os encontros a medida que iam acontecendo as gestantes conseguiram levar o parceiro pois é de suma importância que eles aprendam um pouco dessa fase. A cada reunião programada aumentava o número de participantes; O acompanhante passou a se fazer presente tanto na consulta individual como nas rodas de conversa; Diminuiu o número de absenteísmo na consulta individual; Foi criado um grupo de comunicação informal (WhatsApp) para facilitar a comunicação entre as gestantes e os profissionais.

Palavras-chave: **GRAVIDEZ; PARCEIRO; RISCOS; PUERPÉRIO; CONHECIMENTO;**